AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL

ANAPAULA VENTURIN

QUILOMBO - SC

NOVEMBRO DE 2024

Estudo de caso apresentado ao curso de Mestrado em Educação com especialização em tecnologias na educação digital da The Global University AGTU com requisito parcial à obtenção do título de mestra.

Orientadora: Prof. Luciano Rodrigues Marcelino PhD

QUILOMBO - SC

2024

1. INTRODUÇÃO

A inclusão social e a sustentabilidade na escola pública possuem como princípio criar ambientes mais acolhedores e sustentáveis. Escolas engajadas socialmente podem incentivar projetos comunitários e parcerias com instituições locais, um caminho de um futuro melhor tanto no campo como na cidade.

O projeto da Escola Municipal Esperança Viva apresenta o compromisso da escola em fazer parte de uma política municipal de educação que busca promover práticas pedagógicas inovadoras para diminuir a desigualdade educacional, sendo um instrumento muito importante para o desenvolvimento e a relação com a natureza, com o intuito de reduzir a desigualdade educacional.

A educação ecológica visa promover e despertar responsabilidade social, o estudo de caso propõe investigar os desafios e perspectivas para o ensino de educação ambiental nas escolas, com enfoque na realidade de uma comunidade local. Neste sentido a integração dos princípios da sustentabilidade e da educação global nos sistemas educacionais é um caminho possível para promover a justiça social, tendo presente as tecnologias educacionais nas práticas pedagógicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações históricas e sociais vêm modificando a realidade da infância, despertando a importância de trabalhar a sustentabilidade para uma boa formação cidadã e a contribuição da mesma para o currículo, por isso a proposta educacional não pode deixar de acolher as diferentes realidades, ou seja, gerar desigualdade social e perder o verdadeiro sentido da infância.

Segundo Kuhlmann (2010, p. 23) existem diferentes infâncias que referen-se a história de cada criança, ou seja, são determinadas pelas questões sociais, são aspectos que precisam ser levado em conta e refletido, pois podem gerar inclusão ou exclusão do processo de desenvolvimento das crianças. Por isso, os planejamentos, os curriculos e a atuação pedagógica necessitam estar voltados para que a criança possa ser sujeita de sua própria historia e realidade vivida.

A elaboração de uma proposta educacional que possibilite o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos é fundamental, outro ponto que deve ser contemplado está relacionado ao cuidar e o educar, além de proporcionar um ambiente acolhedor e lúdico que tenha como prioridade e respeito a infância.

Os Parâmetros Curriculares nos fazem refletir sobre os alunos na perspectiva de um ensino de conhecimento, de reflexão e identificação da realidade compreendendo a ligação da criança como sujeito que está ligada ao meio ambiente e a sociedade em que vive. Segundo os PCNs:

> [...] é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico. p. 74

Diante disso um trabalho na primeira infância com a conscientização na formação cidadã, poderá trazer um benefício significativo para a mudança em sociedade, pois sabemos o quanto a criança se engaja, replica o que aprendeu no ambiente escolar com os responsáveis. Assim, a educação global poderá acontecer em uma comunidade com creches

adequadas e equipadas com ferramentas tecnológicas e professores capacitados que promoverão a transformação.

Paulo Freire (2004) vem nos conscientizar sobre a importância de uma sociedade menos dominadora, no sentido de que a educação possa ser repensada, restruturada, tendo por objetivo principal a formação de cidadãos críticos e atuantes no convívio social e nos dá esperança de acreditar que é possível construir uma educação de qualidade.

Neste contexto, preocupados em desenvolver estratégias relacionadas a conscientização e prática, e diante da urgente necessidade em preservar o meio ambiente e gerar métodos de reciclagem efetiva para os resíduos em geral, a escola precisa criar projetos de reciclagem com seus alunos, nos quais, pode buscar o envolvimento da comunidade escolar, sendo que, além da conscientização e pesquisa, realização de atividades práticas, demonstrando as possibilidades de reutilização do que seria descartado, transformar a escola numa referência local de práticas sustentáveis, envolvendo alunos, professores, pais e a comunidade.

O desafio consiste em atrelar a educação ambiental em diversos segmentos, ou seja, fazer a ligação aos componentes curriculares por meio dos pressupostos pedagógicos do cuidado, da integridade, da abordagem sistêmica, do reaproveitamento e reciclagem de materiais que as sociedades sustentáveis requerem, a equipe diretiva, juntamente com os órgãos e indivíduos que compõem a comunidade escolar, buscar tornar palpável no âmbito escolar esta iniciativa, buscando na reciclagem e reaproveitamento, a construção de um espaço escolar sustentável.

Aproveitar o espaço físico da escola para práticas sustentáveis, como jardim, hortas e reciclagem, outro ponto importante neste processo utilizar livros literários e outros espaços virtuais para ensinar sobre sustentabilidade e justiça social, além de compartilhar conteúdos e

ações práticas sustentáveis. Essas ações podem ajudar a criar uma educação mais consciente e inclusiva, preparando os alunos para serem cidadãos responsáveis e engajados.

Conforme Torres (2002), a educação global não aborda somente o conhecimento técnico, mas possui como perspectiva a formação de cidadãos comprometidos com a justiça social e o desenvolvimento sustentável, destacando que a educação deve promover uma consciência crítica, incentivando os indivíduos a adotarem projetos e ações em relação às transformações globais. A educação, nesse contexto, possui um papel de transformação que vai além do acúmulo de informações promovendo praticas pedagógicas voltadas para a sustentabilidade.

Muitos são os desafios, mas buscar alternativas nas ferramentas digitais podem contribuir para ensinar sobre sustentabilidade de forma interativa, relacionando problemas globais a soluções locais, neste sentido, os professores precisam estar em formação permanente na busca pelo conhecimento e novas ferramentas digitais.

3. CONCLUSÃO

A escola é um ambiente maravilhoso para o desenvolvimento dos projetos, pois o engajamento do aluno se apresenta, conforme a educação global, como protagonista na resolução de problemas encontrado na realidade.

Neste contexto é importante destacar a participação dos líderes que buscam inovar e contribuem com estratégias para o futuro da educação, além de implementar novas práticas pedagógicas que respondam às necessidades sociais e ambientais pautadas no currículo.

Por fim criar um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova a inclusão de todos os alunos, englobar os princípios da sustentabilidade e da educação global nos sistemas educacionais, valorizar e explorar o uso eficaz das tecnologias educacionais. Abordar a importância da educação ambiental com o propósito de desenvolver consciência crítica e responsabilidade social, contribuindo não apenas para um futuro sustentável, mas também para uma sociedade mais justa e equitativa.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância, história e educação. In: Moysés Kuhlmann Jr. (Org.). Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. In: .... – Porto alegre: Mediacao, 2010. (5. Ed. Atual. Ortog.) p. 15-38.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

TORRES, C. A. Globalização e Educação: Uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2002.